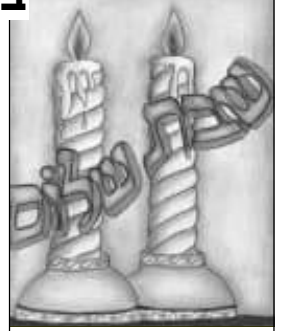


Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua SHEMOT



Leitura: Chumash Shemot (Livro de Êxodus), Cap.: 1:1 – 6:1

Haftará: Asq: Ishaiahu (Isaias) 27:06–28:13, 29:22–23, Sef: Iermiahu (Jeremias) 1:1–2:3

Shabat Mevarchim: Rosh Chodesh Shevat - Shabat Kodesh, Molad:03/01,09h 50m 46 e 2/3s

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP
Velas: 27/12–19:35
Saída: 28/12–20:33
TEVET / 5763

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Shemot" –nomes. Esta é a primeira porção do livro de Shemot (Êxodus), a porção que narra a formação do povo Judeu e o início de sua primeira redenção, através do nascimento de Moshe Rabeinu. Este Shabat abençoa a entrada o novo mês – Shevat – sendo denominado de Shabat Mevarchim.

A parashá começa descrevendo a família de Yakov que desceu ao Egito, somando setenta pessoas. E como as gerações seguintes se multiplicam e o povo de Israel cresce enormemente.

Um novo Faraó sobe ao poder, e não reconhece a dívida que Mitzraim (Egito) tem para com Iossef. E temendo o grande número dos filhos de Israel, resolve subjugar-los sob uma rígida vigilância, condenando-os a um serviço escravo, penoso e árduo.

Mais uma medida é tomada, falar com as parteiras hebréias para que matem todos os recém-nascidos homens. As parteiras, porém, são tementes a D'us e não cumprem o decreto, alegando a Faraó que as parturientes judias não as esperam para dar a luz. Como recompensa, é prometido a elas descendência sacerdotal, levítica e real.

Faraó então decreta a seu povo que joguem ao Nilo todo nascido varão – sem exceção se judeu ou não.

É nesse ambiente que a Tora relata o nascimento de Moshe. O qual, após três meses, foi posto numa arca no Nilo sob a vigilância de sua irmã – pois não havia mais como escondê-lo dos egípcios. A filha de Faraó vai banhar-se no Nilo, encontra o bebê e o adota, chamando uma

ama-de-leite judia. Moshe cresce no palácio de Faraó.

Moshe, já crescido, sai "a rua" e vê um egípcio maltratando um judeu. Ele o mata, devido a injustiça da situação, e esconde seus ossos. O episódio chega aos ouvidos de Faraó e Moshe é forçado a fugir, primeiro a Cush e depois a Midian. Lá, salva uma das sete filhas do sacerdote Itro e casa-se com ela.

Enquanto cuida do rebanho de seu sogro, Moshe chega até o monte Chorev para apascentar – onde avista uma sarça que arde em fogo mas não se consome.

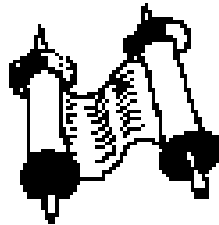
D'us então se revela a Moshe neste monte e o incube da tarefa de ser seu mensageiro para redimir os filhos de

Israel do Egito. D'us ensina a Moshe três sinais, para que use como prova de sua autenticidade perante o Faraó.

Moshe despede-se de seu sogro, e parte ao Egito com sua família. No caminho, Tzipora, sua esposa, circuncida seu filho.

No Egito, Faraó duplica o serviço de Israel como réplica as palavras de Moshe. Obrigando o povo a cumprir o trabalho usual em condições mais difíceis, e o povo geme de aflição

Ao término da parashá, D'us reafirma a Moshe que o coração de Faraó está endurecido, e que será castigado por isso e o povo liberto.



Mensagem da Parashá

Eu Sou

Eu Sou quem Eu Sou, Exodus 3:14. E Rashi, neste passuk, nos traz: *Eu Estou com você neste sofrimento atual e Eu estarei com você no exílios e perserquições futuros.*

Quando D'us apareceu para Moshe na Sarça chamejante e o incumbiu com a missão de tirar o povo de Israel para fora da terra de Mitzraim (Egito), Moshe falou para o criador:

"Pois, Eu virei ao filhos de Israel e falarei a eles: 'O D'us de vossos Pais me mandou a vocês', e então eles me dirão: 'Qual é o seu nome?' O que eu deverei dizer a eles? "

D'us respondeu a Moshe: *"Eu Sou quem Eu Sou... Fala aos filhos de Israel, Eu Sou (Eh-he-yeh) me enviou a vocês".*



Um D'us Anônimo?

Dar o nome a alguma coisa é descrevê-la e defini-la. Então D'us, que é infinito e infundável, não pode ser nomeado. Portanto, D'us não tem nome, somente "nomes" – e estas são as descrições de vários padrões de atitudes que podem ser atribuídos a Sua influência em nossas vidas.

Nas palavras do Midrash: "D'us falou para Moshe: Você quer saber Meu nome?" Eu sou chamado pelos meus feitos. Eu posso ser chamado *E-l Sha-dai*, or *Tzevakot*, or *Elokim*, or *Ha-Va-Ye-H*.

Quando Eu julgo minhas criaturas, Eu sou chamado *Elokim*. Quando Eu faço a guerra com o perverso, Eu sou chamado *Tzevakot*. Quando Eu Tolero os pecados do homem, Eu sou chamado *E-l Sha-dai*. Quando Eu tenho compaixão do Meu mundo, Eu sou chamado *Ha-Va-Ye-H*..."

De fato, existe um significado mais profundo

Divino, Mas Não Sagrado

Como explicado acima, cada um dos nomes divinos descreve cada um dos atributos pelos quais D'us tem escolhido se relacionar com sua criação: *Elokim* descreve o assumir do atributo de Justiça, *Ha-Va-Ye-H* descreve o assumir do atributo de Compaixão, e assim por diante.

Eh-he-yeh ("Eu Sou"), o nome pelo qual D'us se identificou aqui para Moshe, tem uma conotação de que D'us assumiu o papel de Ser uma Existência. E é por isto que há algumas questões entre as autoridades Haláchicas se por acaso o nome *Eh-he-yeh* deve ser contado dentre os sete nomes sagrados de D'us.

Ora, a lei da Tora proíbe apagar ou desfigurar o nome de D'us, pois a mesma tinta e papel (ou outro meio de escrita) recebem uma santidade pela virtude de sua representação, com algo que se relaciona ao divino.

Enquanto há vários nomes e adjetivos que descrevem D'us, muitas facetas O envolvem com Sua criação; porém, existem sete nomes divinos primários, aos quais se faz a aplicação estrita desta lei.

Porém, devido ao fato de que muitos Cabalistas consideram *Eh-he-yeh* como sendo o mais elevado dos nomes divinos, ele não está incluído em certas versões da lista dos sete nomes, como as que aparecem no Talmud e em compilações da Halachá (Lei Judaica). E a conclusão final da Halachá é que este nome *não* é um dos sete nomes sagrados.

E a razão para este paradoxo é mais bem entendida pela compreensão do significado do termo "santificado", isto é: O que faz algo santo? Santo (*kadosh* em Hebraico) significa transcendente e aparte. D'us é santo, pois Ele transcende nossa

A Resposta

Então, esta é a resposta de D'us ao clamor do povo: "Qual é o seu nome?!"

Então, fala aos filhos de Israel, disse D'us para Moshe, que Meu nome é *Eh-he-yeh*.

A onde Eu estava todos esse anos? Com vocês. Eu estava "sendo", Eu estava "existindo". Eu sou "realidade".

Eu estou no gemido amargo de um escravo, no

naquilo que os filhos de Israel queriam perguntar e que Moshe antecipou: "Qual é o Teu nome?"

Eles certamente perguntariam: Que tipo de comportamento e atitude nós estamos vendo por parte de D'us nessa época? Você disse que D'us tem visto o sofrimento de Seu povo no Mitzraim, tem escutado seu choro, sabe sua dor e portanto enviou você para redimi-lo.

Ora, aonde estava Ele até agora? Aonde estava Ele nos últimos 86 anos que nós estávamos debaixo do chicote do opressor, que bebês foram arrancados do braços de suas mães e jogados ao Nilo, que o Faraó estava se banhando com o sangue das crianças judias?

Qual é o nome que Ele está assumindo agora após 86 anos, nos quais Ele aparentemente estava sem nome e distante de nossas vidas?

realidade terrena; Shabbat é um dia santo, pois ele é um dia de retirada das atividades mundanas do cotidiano; um rolo de Tora ou um par de Tefilin são santos devido a que são objetos que possuem visível transcendência, a qual está associada a seu estado material no intuito de servir a um propósito Divino.

O mesmo se aplica aos sete nomes divinos: cada um descreve uma atividade divina que vai além da "norma" mundana, uma intervenção divina na realidade – D'us como o governante, D'us como o juiz, D'us como o provedor, D'us como o salvador, etc. Do outro lado, *Eh-he-yeh* ("Eu Sou") é D'us como sendo – D'us como a essência da realidade.

Portanto, *Eh-he-yeh* está além da santidade. Se santidade é um recurso de D'us para transcender, o fato de "Ser" de D'us transcende a santidade por si mesma, descrevendo uma dimensão de realidade divina que permeia toda e qualquer existência até mesmo as que transcendem, e se relacionando a elas de forma igual, tanto as santificadas assim como as mundanas.

(Portanto, *Eh-he-yeh* é um nome – que é um modelo de comportamento assumido – de D'us . Porém, o mesmo fenômeno da "existência" é parte e parcela da criação de D'us. E certamente D'us não pode ser definido por algo que Ele criou.

Definitivamente, D'us não pode se descrito como "sendo" ou "existindo", somente no sentido de que nos falamos d'Ele como provedor ou governante: estes são meros nomes, não descrevendo Sua essência, mas apenas uma certa percepção que Ele permite-nos ter de Si, através do alterar de nossa realidade.)

gemido das dores de uma mãe em luto, no jorro do sangue de uma criança assassinada.

Certas coisas devem ser, não há como redargüir o quanto devem ser sofríveis e incompreensíveis para o seu ser humano, para que possam acontecer grandes coisas, infinitamente grandes

e maravilhosas coisas.

Porém, Eu não orquestrei essas coisas de algum céu distante, santificado e afastado de seu plano de existência. Eu estou ai com vocês, sofrendo com vocês, rezando pela redenção junto com

vocês.

Se vocês não pode Me ver, não é por causa do meu ser etéreo; mas é por causa de que Eu estou associado com a realidade de forma tão intrínseca!

Baseado nos Escritos do Lubavitcher Rebe

Haftará

Asquenazi: Isaias e o 2º Chirun Bet HaMikdash

O profeta previne da destruição eventual da nação, que começou com o desterro das dez tribos de Israel. A nação inteira esteve nos apertos de um declínio espiritual e moral, e o desterro pareceu inevitável.

A nação de Israel estava imersa em prazeres mundanos, que o profeta descreveu como arrogância e embriaguez.

Quanto ao reino de Iehuda não estava muito melhor. Eles perderam visão do espírito da Tora. Eles se relacionavam com a Tora como uma série de mandamentos individuais e que demandavam exigências opressoras e penosas. A beleza e significado de um estilo de vida dedicado a D'us foi perdido.

Apesar de tudo, o profeta nos reafirmou que no final, nossa essência, a "raiz" de Yakov, irá sobreviver e florescer, como teve acontecido de fato ao longo de nossa história.

Rav Aharon Tendler



Sefaradi: Jeremias e o 1º Chirun Bet HaMikdash

A haftará desta semana inicia com a história da designação de Irmiahu como profeta, desde o ventre de sua mãe. Conta como ele reluta em aceitar sua missão de profeta, fato similar a história de Moshe, e que D'us promete lhe ajudar e ele acaba aceitando.

Aqui são relatadas suas duas primeiras profecias, a primeira sobre a árvore de nozes, a qual brota mais rápido, em apenas 21 dias na primavera. Esta primeira profecia foi um alerta sobre o comportamento do povo que deveria se penitenciar, sendo cumprida a advertência com a destruição do primeiro templo por Nebuchadnetzar, rei da Babilônia, nos dias entre 17 de Tamuz e 9 de Av.

A segunda profecia se refere a um caldeirão fervendo ao norte - fazendo referência a que o povo, que seria incumbido da destruição de Jerusalém, seria o Babilônio.

A haftará conclui com as palavras de admoestação e estímulo que introduzem a primeira profecia. Na qual D'us reafirma que a Terra de Israel e o Povo Judeu lhe são queridos e que qualquer povo que os ataque no final será punido.

Reuven Gavriel ben Nissim Ebrahimoff

Histórias Chassídicas

O Livro de Shemot

Segundo o comentarista Ramban, também conhecido como Nachmanides e que viveu na Europa por volta do séc. XIV E.C., podemos aprender uma idéia de como D'us trata sua criação e isto se reflete na explicação abaixo sobre o objetivo deste segundo livro do Tora:

A idéia que devemos ter como base é de que todo o trabalho D'us não é sem sentido, digo sem princípio e finalidade, e explicaremos.

O livro de *Bereshit* (no começo) / Gênesis, fala sobre a criação do mundo, e seu início; a atividade do ser humano e o que aconteceu até que chegamos aos patriarcas, os quais "abriram o caminho de servir a D'us" nesse mundo.

Porém no início do livro, tínhamos D'us como fonte do mundo e, no final do livro, temos os patriarcas - em especial a história de Yakov, o qual desce ao *Mitzraim* (limites) / Egito do mundo com D'us sendo o guia: "D'us ordena a Yakov que desça lá com toda sua família e Eu o acompanharei..."

Apesar de que já havia a previsão sobre a escravidão e a futura redenção, conforme as palavras: "Eu os redimirei e sairão dela com riquezas..."

Já no segundo livro *Shemot* (nomes) / Êxodus, temos que os filhos de Israel vêm a ser um povo dentro de *Mitzraim* e que nasce o redentor - Moshe - conforme prometido. Porém, eles somente seriam libertados após vários acontecimentos.

E o livro se estende até o momento em que as 70 almas se tornam um povo e saem do *Mitzraim* para servir a D'us, após esse ciclo de escravidão já prometido.

Mas, quando o ciclo estaria completo?

O ciclo somente foi completado com o término da construção do *Mishkan* (Tabernáculo móvel) do deserto; local aonde D'us podia se revelar a todo povo a qualquer momento. Lá, Ele podia residir entre eles apesar da natureza humana e de suas peculiaridades, sem que precisasse se afastar ou houvesse algum problema.

E é justamente neste ponto que se completa o ciclo desse segundo livro do *chumash*: D'us estava com os patriarcas reveladamente e em *galut* - D'us se revelava em profecia aos patriarcas e eles habitaram a terra de Israel como peregrinos.

Porém, quando saíram do *Mitzraim* e receberam a Tora, todos chegaram ao nível de enxergar a divindade; no entanto, a equivalência com os patriarcas só foi alcançada com a construção do



Mishkan, devido ao comportamento do povo no caso do *Chet HaEguel* (bezerro de ouro).

E nesse momento, a revelação de D'us pode acompanhá-los como acompanhava os patriarcas, na *galut* que antecedeu a entrada da

Terra de Israel por Ieoshua.

Já no livro de *Vaikra*, iniciamos uma nova etapa sobre o serviço divino além da dos patriarcas, mas este é um assunto para outra Parashá ...

Baseado no Rambam em Tov Yerushalaim

Cozinha Casher

Brioche

Ingredientes

- 5 xícaras de farinha de trigo;
- ½ xícara de açúcar;
- 2 xícaras de margarina;

- 9 ovos;
- 1 xícara de água morna.
- 3 colheres (sopa) rasas de fermento



Preparo

Desmanche o fermento na água morna, junte ½ xícara de farinha de trigo. Amassa bem e deixe levedar por espaço de duas horas, abafando, embrulhando a vasilha com guardanapo e colocando-a em lugar quente sem fogo.

Peneire numa tigela os demais ingredientes secos, acrescentando o restante da farinha de trigo. Vá adicionando os ovos um a um, misturando bem. Acrescente a margarina e a massa levedada. Amasse bem. Coloque numa vasilha grande, abafe e deixe descansar por espaço de duas horas.

Depois desse tempo, forre as forminhas de brioques com papel untado de margarina, coloque dentro de cada forminha uma bolinha de massa e asse em forno quente. Os brioques crescem muito. Podem ser assados em forminhas de empadas. Sirva quente.

Rendimento: conforme as forminhas

Palavras do Rebe

Só, Mas Não Solitário

"te apressa pois quase morreram todos os que pedem tua alma ... pois não o ouviram de cansaço ...", Êxodus, 3:

Nossos sábios dizem que o povo de Israel realmente estava totalmente imerso na escravidão e seu sofrimento, e o Midrash conta que o último daquela geração que ensinava que o Mashiach estava por vir faleceu logo antes de Moshe chegar, ele ainda estavam de Shivá. Para ilustrar esta situação, vamos trazer um exemplo:

O Talmud trás o seguinte passagem: "*Eis por que as pessoas dizem: 'Prefiro a morte do que ficar só'*" Taanit 23a. Isto foi após narrar a história de Choni, que despertou após um sono de setenta anos, e, como todos que conhecera já haviam morrido, ficou totalmente sem amigos. Ao descobrir que pessoa alguma da nova geração lhe dava valor, rezou pedindo a morte como um escape de uma existência deslocada.

Ninguém precisa dormir por setenta anos para ficar só ou mesmo viver uma vida somente para "honrar os compromissos". Muitas pessoas são solitárias e carecem do conforto de compartilhar a vida com outros – ter um amigo, um chavruta, um rav. E eventualmente, muito de sua solidão pode ser auto-infligido.

No pior estágio, esconder-se do contato humano. O que é invariavelmente causado por uma imagem negativa de si mesmo. A pessoa que "não se acha grande coisa" presume que os outros não a receberão bem e, de fato, que irão rejeitá-la. A fim de evitar a dor da possível rejeição, simplesmente abstêm-se do contato humano e escondem-se atrás de um muro de isolamento que erigira para manter as pessoas afastadas. Infelizmente, este muro não é uma barreira – ele torna-se uma prisão – Mitzraim (dentro de seus limites).

Há maneiras pelas quais podemos superar uma auto-imagem, uma situação, um ambiente negativo, falta de ambiente e amigos, mas antes que possamos pensar em como fazê-lo, devemos estar conscientes do problema. Devemos nos dar conta do Mitzraim que vivemos e nos esforçar para ultrapassar a barreira do simples círculo social que se vive: nada de amizades ou objetivos comuns, nada de vida para viver a não ser erigir seu próprio mundo de isolamento e posturas, os velhos objetivos a muito que se foram...

Assim como naqueles dias eles estavam unidos, nessa última galut seremos redimidos todos juntos, sem faltar ninguém, sem exceções. Pois, assim como esta semana nos ensinou que apenas ao restar uma pessoa (Serach a filha de Asher), ainda havia esperança. Não esmoreçamos nos últimos minutos do galut, todos somos muito queridos e especialmente valiosos para D'us, nossa família e nosso mundo. Que possamos participar da vinda de Mashiach logo em breve, realmente!



Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M